



# DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR: APLICAÇÕES PRÁTICAS DA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA NA INICIAÇÃO ESPORTIVA<sup>1</sup>

Gavin Jácome<sup>2</sup>

Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende<sup>3</sup>

## RESUMO

*A diferenciação curricular marca compromisso com a adequação das experiências de aprendizagem. A teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) de R. Feuerstein, descreve características do Ciclo de Mediação e Recursos Auxiliares que possibilitam reflexão crítica da ação educativa. Realizamos uma pesquisa educacional em escola Rural do DF. Verificamos a interrupção do Ciclo de Mediação na fase de interpretação. Conclui-se que o uso da EAM pode auxiliar o professor na ação educativa.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva; Experiência de Aprendizagem Mediada; Pesquisa pedagógica.*

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo documento elaborado pelo Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial (SEESP/MEC, 2003), as adequações curriculares podem ser entendidas como respostas educacionais que visam atender o contínuo de dificuldades de aprendizagem vivenciados no ambiente escolar. Elas podem ser de grande a pequeno porte, podendo, respectivamente, trazer modificações desde o projeto político pedagógico da escola até alterações na aula propriamente dita, sendo essenciais na organização de uma boa prática pedagógica.

Nesse sentido é importante comprometimento do projeto político da escola, e também que o professor, mediador direto da prática pedagógica, invista na conquista progressiva de um domínio sobre as estratégias educacionais que proporcionem um ensino inclusivo. Uma das teorias que contribuem para a formação dessa competência pedagógica, é a teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada, de R. Feuerstein (1991), que descreve as características dinâmicas e bidirecionais do Ciclo de Mediação existente entre os dois sujeitos chaves da ação educativa, o professor e o estudante, como também, descreve três conjuntos de recursos auxiliares que desempenham um papel catalisador do diálogo entre professor e estudante, a saber: (a) a regulação do nível de atividade, (b) a utilização de estratégias de motivação e (c) a mobilização da atenção do estudante.

1 O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade de Brasília, (UnB), gavin\_drider@hotmail.com

3 Universidade de Brasília, (UnB), rezende@unb.br

A partir das possibilidades explicativas dos conceitos teóricos da Experiência de Aprendizagem Mediada, o presente estudo foi desenvolvido em escola rural do DF, ao longo das atividades práticas da disciplina de Estágio Supervisionado, no acompanhamento de aulas de Educação Física com foco no ensino de esportes a fim de preparar os estudantes para participarem em competições interescolares, tendo como objetivo, analisar as características do processo de mediação da aprendizagem, de forma a discutir as estratégias educativas que interferem na dificuldade de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental para compreender comandos complexos.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa pedagógica desenvolvida em uma escola pública rural de Educação Básica de São Sebastião-DF, localizada cerca de 35Km de Brasília. A escola que atende a Educação Infantil e Ensino Fundamental, contém, desde crianças com 4 anos de idade à jovens com 16 anos. Em meio as observações, uma atividade foi selecionada para ser analisada com base no referencial teórico da Experiência de Aprendizagem Mediada, com posterior busca de referencial complementar para auxiliar a análise. A seleção do tema, “dificuldade para compreender comandos complexos”, foi motivada pela preocupação com qualificação do ensino do esporte da escola.

As observações ocorreram em meio a prática de estágio supervisionado vivenciado no 2º bimestre de 2016 em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, usando como ferramenta o diário de campo para registrar a situação problema e os demais pontos relevantes da observação.

## **3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES.**

A atividade analisada foi vivenciada em uma aula de basquetebol, em prática voltada para o aprendizado da técnica do drible (correr e quicar a bola). O professor organizou os alunos aleatoriamente em colunas, um na frente do outro, cada um com uma bola de basquete. A atividade consistia em driblar a bola para atravessar a quadra. Ele explicou que a cada sinal sonoro (apito) implicaria ações diferentes. Um único apito seria o sinal de corrida para frente com condução de bola; dois apitos seriam o sinal para quicar a bola parado; e por fim, três apitos o sinal para conduzir a bola correndo para trás. Porém os alunos não conseguiram associar os comandos sonoros com as execuções motoras, de forma que muitos deles paravam quando escutavam o apito e copiavam o que os outros alunos fizessem. O professor parava a atividade a todo momento e repassava os comandos. Como estratégias ele sempre pedia que eles colocassem as bolas debaixo dos pés, evitando que eles dispersassem da explicação, porém todas as vezes que ele tentava executar a atividade os alunos voltavam a errar.

Analisando a atividade, observamos o caráter de tarefa e que por sua natureza (associar comandos diferentes baseados em apitos) exige atenção e pode-se caracterizar como complexa cognitivamente visto serem 3 comandos distintos. O sinal do apito é de simples assimilação, mas exige controle da ansiedade (primeiro escutar e depois agir). E apesar do comando ter caráter complexo a atividade

tem baixa dificuldade, estando adequada ao nível de dificuldade dos alunos. Essa aparente simplicidade, porém, não parece ser suficiente para auxiliar os estudantes a cumprirem de maneira adequada os comandos, pois, eles demonstravam estar mais propensos a se guiar pelos sinais visuais emitidos pelos demais colegas de classe, do que pelo sinal sonoro do professor.

Analisando o Ciclo de Mediação, podemos identificar que ocorreu uma interrupção da dinâmica de comunicação entre professor e estudante na fase de interpretação, pois, o estudante demonstra que não compreendeu o significado presente na atividade proposta pelo professor. Identificada a falha temos que analisar, de maneira pormenorizada, as diversas possibilidades de explicação dos motivos que provocam essa interrupção, nos deparamos com nuances do processo que normalmente ficam despercebidas, mas que agora, diante da dificuldade de mediação, aparecem e auxiliam no fornecimento de dicas para a construção de adequações nas estratégias educacionais que possibilitem o sucesso da aprendizagem.

De acordo com a teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada, o professor pode recorrer a três recursos auxiliares de mediação, que lhe apresentam novas possibilidades para a construção de adequações educacionais

No que diz respeito a *regulação do nível de dificuldade*, visto que a compreensão estava comprometida, faz-se necessário promover um ajuste da atividade à competência real dos estudantes. O recurso auxiliar indicado para esse caso é denominado de *regulação à competência*, aonde o professor deve modular o nível de dificuldade do problema tornando-o mais simples. Uma possibilidade seria a divisão da tarefa em partes. Neste caso, ao invés de explicar os três comandos de uma vez só, o professor opta por explicar um comando por vez. Essa estratégia não descaracteriza a atividade fim, pois, o comando continua a ser o mesmo, a quantidade de apitos, assim como, a ação motora permanece a mesma, a diferença é que a diferenciação dos comandos é feita de maneira progressiva, do simples para o complexo, até chegar na atividade inicialmente proposta pelo professor, facilitando a compreensão e execução por parte dos estudantes.

Em relação à utilização de *estratégias de motivação*, os recursos auxiliares oferecem três alternativas que se complementam, todas relacionadas a motivação extrínseca, são elas: o *elogio*, a *mudança* e o *envolvimento afetivo*. Por se tratarem de estratégias de motivação essas adequações devem ser utilizadas durante todo o processo, sempre que o professor verificar que é conveniente. O uso dessas estratégias requer do professor uma observação atenta da atitude dos estudantes durante as atividades e a seleção tanto do momento, como também, da maneira mais adequada para utilizá-las. O *elogio* não tem por objetivo destacar os que executam corretamente, mas, os que se esforçam na realização da tarefa. A *mudança* não deve esperar a aprendizagem dos comandos como um todo, mas, preocupar-se em comunicar ao estudante que ele está melhorando, progressivamente. O *envolvimento afetivo* deve ser contínuo, pois, os estudantes devem perceber o prazer do professor em ensinar.

Os recursos auxiliares relacionados com a *mobilização da atenção* oferecem ao professor duas sugestões: a *experiência partilhada*, e a *transcendência*. Na experiência partilhada o educador se envolve diretamente com a atividade proposta e participa

em conjunto com o estudante. O professor pode deixar que um estudante assuma o seu lugar e dê os comandos. Nesse caso, é importante, em função do objetivo, que ele também erre, caso contrário, não se colocará na mesma posição em que os estudantes estão. Quando os estudantes tem a oportunidade de ver que o professor erra, sentem-se mais a vontade para também tentar e errar, pois, entendem que estão em um processo de aprendizagem. A estratégia da transcendência, por sua vez, consiste na extrapolação do problema para além da situação imediata. Nela o professor recorre a conhecimentos prévios dos estudantes de forma a subsidiar a solução do problema. Um exemplo prático é associar os sinais sonoros com o apito de um guarda de trânsito, na expectativa de estimular os estudantes a estarem atentos ao sinal, pois, da maneira como a atividade foi descrita, está evidente que os estudantes decidem o que fazer pelo que eles veem e não pelo que ouvem.

Na última etapa do estudo buscamos um referencial complementar, que auxilia na compreensão do fato, escolhemos o conceito da Aprendizagem Multicanais de Cláudio Moura Castro (2005), que atenta para a existência de diferentes perfis de aprendizagem. De acordo com essa perspectiva, todo conteúdo deveria ser transmitido por meio de diversos canais de comunicação: ouvir, ver, fazer, ler, escrever e falar. A repetição não seria enfadonha, pois, cada recurso envolve competências diferentes e revela características e aspectos diferentes do mesmo conteúdo. Apoiado nessa teoria o professor pode se valer para além do ver e ouvir utilizando novas estratégias metodológicas que coloquem os estudantes diante dos mesmos comandos, mas, tendo que utilizar canais de aprendizagem diferentes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso da teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada pode auxiliar tanto na interpretação do problema como na busca por soluções, visto que compreender o problema é o primeiro passo para buscar estratégias de resolução, o que demonstra que o educador, entendido como mediador do processo, necessita estar em constante processo de aperfeiçoamento, visto sua importância no processo de ensino e os desafios da educação inclusiva.

Com uma síntese da discussão dos resultados, apresentamos as seguintes recomendações: (1) que os professores sejam estimulados a uma reflexão contínua sobre a sua ação educativa, de modo serem capazes de construir estratégias de mediação pedagógica que garantam a inclusão de todos e uma aprendizagem efetiva; (2) que o compartilhamento de saberes e boas práticas entre os professores contribua para estimular a sua dedicação a uma análise crítica de sua ação educativa e a produção de conhecimentos pedagógicos; (3) que os professores estejam conscientes de seu compromisso com a formação continuada como parte dos requisitos para a melhoria da qualidade de ensino da educação física escolar.

#### **DIFERENCIACIÓN DE PLAN DE ESTUDIOS: APLICACIONES PRÁCTICAS DE LA EXPERIENCIA DE APRENDIZAJE MEDIADO EN INICIACIÓN DEPORTIVA**

*RESUMEN: La diferenciación curricular marca compromiso con la adecuación de las experiencias de aprendizaje. La teoría de la Experiencia de Aprendizaje Mediado (EAM) de R. Feuerstein, describe el Ciclo de Mediación y Recursos auxiliares que permiten la reflexión crítica de la acción educativa.*

*Llevamos a cabo una investigación educativo en la escuela rural del DF. Comprueba la interrupción del ciclo de Mediación en la fase de interpretación. Llegamos a la conclusión de que el uso de la EAM puede ayudar al maestro en la actividad educativa.*

PALABRAS CLAVE: *Educación inclusiva; Experiencia aprendizaje mediado; investigación pedagógica.*

## **CURRICULAR DIFFERENTIATION: PRACTICAL APPLICATIONS OF THE LEARNING EXPERIENCE MEDIATED IN SPORTS INITIATION**

*ABSTRACT: The curriculum differentiation do commit to adequacy of learning experiences. The theory of mediated learning experiences (MLE), made by R. Feuerstein, it has described characteristics of mediation cycle and auxiliary resources that allow the critical reflection of the educational action. We did an educational research in a rural school in DF(Federal District). We checked the interruption of the mediation cycle on the interpretation phase. It is concluded that the use of MLE can help the teacher in the educational action.*

KEYWORDS: *Inclusive education; Mediated Learning Experience; Pedagogical research.*

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Secretaria de Educação Especial. Saberes e Práticas da Inclusão: Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Brasília: MEC/SEESP, 2003.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A aula expositiva é a iguana do ensino.** 10º encontro do Fórum Educação & Conjuntura, 2005. (Comunicação oral).

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, S. **Mediated Learning Experience: A Theoretical Review.** In:FEUERSTEIN, R.; KLEIN, P.S.; TANNENBAUM, A.J. (Eds). **Mediated Learning Experience (MLE): Theoretical, psychological and learning implications.** London: International Center for Enhancement of Learning Potential (ICELP), 1991. p. 3-51.